

## PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Ronathan do Amaral de Sousa <sup>8</sup>

Fauston Negreiros <sup>9</sup>

### Resumo

Este estudo objetiva investigar os fatores relacionados ao fenômeno do fracasso escolar na educação básica, a partir de uma revisão sistemática de artigos produzidos nos últimos 10 anos (de 2012 a 2021). Foram selecionados para análise 19 estudos das bases de dados: SciELO, LILACS e Periódicos da CAPES, os quais foram submetidos a análise de conteúdo qualitativa. Os resultados indicam a predominância de concepções que culpabilizam o aluno e sua família pelo fracasso escolar, além da tendência a medicalização de queixas escolares. Quanto aos aspectos metodológicos, os estudos eram, em sua maioria, qualitativos e com delineamento longitudinal. Sugere-se a importância de novos estudos sobre a temática, a fim de se dar maior visibilidade às antigas e novas expressões fenômeno.

**Palavras-chave:** Fracasso escolar; evasão escolar; educação básica; revisão sistemática.

### Introdução

O fenômeno do fracasso escolar tem sido extensamente estudado (Angelucci et al.2004; Cavalcanti et al.,2018; Damasceno et al.,2016; Damasceno & Negreiros, 2018; Dias & Bossi, 2021; Mattos, 2022; Negreiros et al.,2017; Patto, 1990; 1992; 1997; Pinheiro et al.,2020; Sousa et al., 2019) e tal estudo persiste sendo necessário atualmente mesmo com anos de investigação. O termo tem sido atribuído a uma série de fenômenos escolares, tais como: reprovação, baixo rendimento, distorção idade-série e dificuldades de aprendizagem (Zago, 2011). Pesquisas mostram alguns índices alarmantes que destacam o fracasso escolar ao se avaliar as taxas de reprovação, evasão escolar e

---

<sup>8</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: ronathanams10@gmail.com

<sup>9</sup> Universidade de Brasília/UnB, Distrito Federal, Brasil. E-mail: fnegreiros@unb.br

distorção idade-série (Garcia et al., 2019; IBGE, 2019), de modo que se torna relevante que os aspectos do fenômeno sejam investigados.

De acordo com a UNICEF (2021) o fracasso escolar tem interferido negativamente na vida de crianças e adolescentes, sobretudo, as que se encontram em locais mais afastados dos grandes centros urbanos. Dados apontaram que no ano de 2019, 2,1 milhões de estudantes foram reprovados no Brasil, mais de 620 mil abandonaram a escola e mais de 6 milhões estavam em distorção idade-série. Situação que se agravou bastante devido a pandemia de COVID-19 que assolou o mundo nos últimos anos. Estima-se que mais de 5,5 milhões de crianças e adolescentes tiveram seu direito à educação negado em 2020 (UNICEF, 2021).

Diante do demonstrado, urge a necessidade da sistematização do que as pesquisas atuais (últimos 10 anos) têm apontado ao estudar a temática do fracasso escolar na educação básica, que atualmente é composto pela pré-escola, pelo ensino fundamental e o ensino médio. Para tal fim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o fracasso escolar na educação básica, levando em conta o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021, a fim de analisar o ano de publicação, o foco do estudo, os conceitos de fracasso escolar considerados, os aspectos metodológicos e seus principais resultados. Como objetivos específicos, este estudo pretende compreender como é constituído a produção do fracasso escolar no Brasil e suas diferentes conceituações, verificar as teorias e métodos dominantes sobre o entendimento atual do tema e, por fim, analisar o papel da psicologia escolar frente a problemática a partir dos estudos investigados.

A escola por função deveria produzir êxito por meio do ensino e aprendizagem, no entanto, o que se notabiliza nas últimas décadas é um declínio de sua finalidade como educadora diante de uma deficiência política e social que produz o fracasso. Autores do tema divergem sobre as causas do insucesso escolar e findam esse debate até os dias atuais. Busca-se justificativas para a problemática desde a notória culpabilização do aluno, por não se adequarem aos métodos de ensino das escolas, até a tentativas de pôr o foco na falta de qualificação do professor. No geral, quase sempre se individualiza a culpa em alguém, ignorando a complexa rede de fatores que se entrecruzam e resultam no fracasso escolar.

Para Luiz e Cerdeira (2017), fracasso escolar designa uma falha no processo ensino-aprendizagem, a qual culmina em notas baixas, comportamento inadequado, reprovação e evasão escolar. Segundo os autores, é uma situação que envolve diversos fatores como família, comunidade, posição socioeconômica, etc. Contudo, há uma busca infundável por individualizar culpados, ora a criança por não se esforçar o suficiente; ora a família que não apoia a criança como deveria e; por fim a escola, que não proporciona uma metodologia eficaz (Luiz & Cerdeira, 2017).

Historicamente, o racismo se constituiu e causou grande impacto no sistema educacional brasileiro, por meio de processos que se originaram na escravização de povos africanos até as teorias eugênicas do século XX, os quais formaram a base para um racismo estrutural que ainda na atualidade impactam a vida escolar de crianças negras e pobres. Tal conjuntura não poupa essas crianças e jovens de serem responsabilizadas por seus "fracassos" no âmbito escolar sem que sejam consideradas todo seu contexto histórico e estrutural. Por muitas décadas o contexto racial e social formou a estrutura de discursos que focalizavam a culpa do fracasso escolar nos alunos e em suas famílias (Patto, 1990; Santos & Costa, 2022).

Em consonância aos fatores raciais, as noções coloniais - como relações de poder e de dominação da cultura eurocêntrica sob o resto do mundo - consolidados pela escola, operam de forma veemente na exclusão e estereotipação da população negra vistos como menos capazes de aprender (Gomes, 2020, cit in Coutinho et al.,2021).

Em outra perspectiva, diferentes estudos (Dias & Bossi, 2021; Nunes, 2022) indicam como principal fator que gera o fracasso escolar a forma como a escola ordena os conhecimentos, valores, padrões de comportamento e de linguagens, e tais princípios justificaria uma determinada desarmonia entre o que a escola objetiva ensinar e a camada a qual o aluno pertence. Em outras palavras, a autora aponta como o principal empecilho para a aprendizagem ideal a distância entre a realidade do aluno e os conhecimentos que a escola intenciona transmitir, os quais não trazem sentido aos alunos, que não enxergam nesses conhecimentos repassados perspectivas de uso em sua vida prática, gerando assim, desmotivação e insucesso escolar.

Torna-se imprescindível pontuar que a construção das concepções vigentes sobre o tema teve um extenso caminho até chegar nos dias atuais e não se pode desconsiderar seu contexto histórico. Em uma revisão crítica da literatura sobre as causas das desigualdades educacionais no Brasil, Patto (1990) constata um cenário regido pelo neoliberalismo em que a Psicologia Científica, através de testes de inteligência, oferecia explicações e mensurações de diferenças individuais dos alunos, de forma em que solidificava a ideia de que os mais capazes ocupavam as melhores posições na sociedade baseado unicamente em mérito e esforço pessoal, consequentemente culpabilizando os alunos "incapazes" por seus fracassos.

A autora aponta a influência de uma perspectiva organicista das capacidades humanas, impregnadas de racismo, elitismo e eugenia nas abordagens psicológicas acerca das dificuldades de aprendizagem escolar na época, fato este que seria um aspecto presente no discurso acerca das causas do fracasso escolar nos países capitalistas no decorrer do século XX, corroborando, inclusive, a "teoria da carência cultural", teoria que aponta como causa do fracasso escolar a condição de pobreza

das famílias, a ineficácia da escola pública em lidar com esses alunos e a falta de sensibilidade e conhecimento da realidade vivida pelos alunos por parte dos professores, em decorrência da distância entre eles (Patto, 1990).

Em consonância, Angelucci et al.(2004) constatam que a maior parte dos estudos educacionais dos anos 1970 e 1980 eram direcionadas as variáveis intra-escolares e focalizava no aspecto da tese da carência cultural, onde a escola era inadequada às peculiaridades psíquicas e culturais da criança carente, desconsiderando o fato de que esses desencontros eram intrínsecos à escola como instituição social que reflete a lógica de uma sociedade dividida em classes. As autoras corroboram a escola como instituição inserida em uma sociedade de classes controlada por interesses do capital, levando em conta que as próprias políticas públicas estão entre os determinantes do fracasso escolar. Esta perspectiva de pesquisa compreende como papel dos responsáveis pelas políticas educacionais a quebra dessa corrente de interesses privatizantes e um compromisso com o desenvolvimento de uma escola pública capaz de distribuir de forma mais igualitária as habilidades e conhecimentos que lhe são de função transmitir. Tais ideais, todavia, não impossibilitam uma percepção parcial das teorias críticas da escola, pois recaem no tecnicismo de fixarem a solução do fracasso escolar unicamente nas mãos dos gestores de políticas educacionais (Angelucci et al., 2004; Faria, 2021; Marin & Consoli, 2021).

Levando em consideração os fatos citados, questiona-se o papel da psicologia escolar para a quebra desta perspectiva estritamente meritocrática nas práxis das escolas atuais. Para autores como Naiff e Naiff (2021) e Santos et al. (2022) é de grande relevância para superar os problemas do fracasso escolar, a problematização do exercício da profissão do psicólogo na educação, objetivando conduzir esse profissional ao âmbito da intervenção social e ação política. Nesta perspectiva, o psicólogo escolar precisa ser um incentivador de transformações na educação e seu papel no ambiente da escola deve ser o de expor aos professores, com base em ideias sócio históricas, a relevância do educador na formação da personalidade de seus alunos. A Psicologia e a Política, portanto, se tornam inseparáveis para os objetivos de transformação da Psicologia Escolar, além da transdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento educacionais e sociais.

### **Método**

O presente estudo foi realizado através de uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa. A busca pelos artigos que foram considerados na análise de dados foi realizada através das bases de dados Scielo, LILACS e Periódicos da CAPES. Para a busca, foram utilizados descritores combinados da seguinte forma: Fracasso escolar e Psicologia; Evasão Escolar e Psicologia;

Reprovação escolar e Psicologia, selecionando como período de busca os anos de 2012 a 2021. Ao todo foram encontrados 96 artigos, sendo classificados a partir dos seguintes critérios de inclusão: (a) ser estudo empírico; (b) estudos cujo foco principal era o fracasso escolar entre crianças e jovens do ensino fundamental e médio de qualquer idade; e (c) estar escrito na língua portuguesa. Foram excluídos livros, teses, dissertações ou outras publicações que não estavam disponíveis online gratuitamente.

Conforme mostra a Figura 1 (em anexo), a princípio foram encontrados 96 estudos, sendo 20 excluídos por duplicata, um por não estar escrita na língua portuguesa e 3 por se consistir em tipos diferentes de publicação, como resenhas e resumos de livros. A exclusão das duplicatas foi ocorrida de modo aleatório não priorizando nenhuma base de dados específica. Logo após, restando 72 artigos que foram analisados no que concerne a temática principal. Entre eles, 52 foram excluídos: 27 por não terem como tema principal o fracasso escolar, 13 por não abrangerem a educação básica e 12 por serem estudos teóricos. Após essa fase, restaram 20 artigos, que possuíam o fracasso escolar como temática central, sendo que um deles não foi encontrado na íntegra online de forma gratuita. As informações dos estudos selecionados são apresentadas no Quadro 1 (em anexo).

Em relação ao ano de publicações, observa-se certa instabilidade ao longo do tempo delimitado como período de busca, conforme mostra a Figura 2 (em anexo). Os anos de 2019 e 2020 contaram com o maior número de publicações com três artigos encontrados. Já o ano de 2012 não teve nenhum número de artigo publicado que preencha os critérios de inclusão deste estudo.

## **Resultados**

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, sendo realizado uma análise qualitativa de conteúdo (Laville & Dionne, 1999), a partir de três categorias, definidas em: (a) Caracterização das amostras; (b) Características metodológicas; e (c) Fatores associados ao fenômeno do fracasso escolar. Em seguida, será apontado cada uma dessas categorias e esboçado a partir dos artigos considerados neste estudo.

### **Perfil dos participantes das pesquisas**

Nessa categoria foram retratadas as características dos participantes das pesquisas selecionadas. Todos os estudos tiveram como participantes, pessoas e instituições brasileiras, podendo ser observada pesquisas nas cinco regiões do país, com predomínio nas regiões Sudeste (8 artigos) e Sul (5 artigos), seguidas por pesquisas no Nordeste (2 artigos), Norte (1 artigo) e Centro-

Oeste (1 artigo). Dentre os estudos também foram selecionados dois artigos que abrangeram participantes das cinco regiões do país.

A maioria dos estudos retratou alunos e professores como fonte de dados em busca de suas concepções do fracasso ou sucesso escolar, tendo 8 destes artigos operado pesquisa com alunos (Silveira & Maraschin, 2019; Batista, Ferreira, Silva & Souza, 2020; Silva, 2014; Ferreira et al., 2021; Calhau, 2015; Farias & Reis, 2017; Miranda & Villardi, 2020; Naiff & Naiff, 2021) e 8 operado com professores (Pereira & Ribeiro, 2017; Silva, 2014; Naiff & Naiff, 2014; Damasceno, Costa & Negreiros, 2016; Prioste, 2020; Damasceno & Negreiros, 2018; Ferreira, Brandão, Fernandes & Penteado, 2013; Mazzotti & Wilson, 2016). Como pode-se observar alguns artigos consideraram uma variedade de participantes de pesquisa, incluindo alunos e professores. Citando como exemplo, o estudo de Silva (2014) que se utilizou de uma pesquisa etnográfica, tendo como participantes alunos, pais de alunos e professores, e sendo, dessa forma, o estudo com maior diversidade de participantes.

Além disso, um artigo (Batista et al., 2020) considerou como participantes um casal de irmãos de origem periférica e já formados no ensino médio em escola pública, objetivando desnaturalizar a ideia de que a origem social produz o fracasso escolar. Outros estudos consideraram gestores e coordenadores de escolas (Bremm & Gullich, 2019; Garcia, 2019; Silveira & Maraschin, 2019), além de profissionais de saúde (Cord et al., 2015; Freire & Viégas, 2018) que convivem diretamente com demandas de queixa escolar através de encaminhamentos feitos pela escola. Apenas duas pesquisas (Pereira & Ribeiro, 2017; Silva, 2014) consideraram relato de pais de alunos como fonte de dados. Vale frisar que alguns artigos se utilizaram de diários de campo (Ferreira et al., 2013; Freire & Viégas, 2018; Mazzotti & Wilson, 2016; Miranda & Villardi, 2020; Prioste, 2020; Silva, 2014; Silveira & Maraschin, 2019) e de dados disponíveis em base de dados da escola (Bremm & Gullich, 2019) e de Censo Demográfico (Garcia, 2019), além da análise de prontuários de alunos (Freire & Viégas, 2018) remanejados para serviços multiprofissionais pela escola.

Destaca-se que a maioria dos artigos selecionados contou com amostras de alunos e professores de escolas públicas, exceto por um que contou com professores de escolas privadas e públicas (Damasceno & Negreiros, 2018) e um que teve como amostra coordenadores e alunos do ensino técnico integrado ao médio, em um Instituto Federal (Silveira & Maraschin, 2019). Cabe ressaltar, também, que a maioria dos estudos tiveram como amostra participantes vinculados apenas ao ensino fundamental (Calhau, 2015; Farias & Reis, 2017; Ferreira et al., 2013; Garcia, 2019; Mazzotti & Wilson, 2016; Pereira & Ribeiro, 2017; Prioste, 2020; Silva, 2014;), tendo outros estudos priorizado todo o ensino básico, do ensino fundamental ao médio (Batista et al., 2020; Bremm & Gullich, 2019; Cord et al., 2015; Damasceno et al., 2016; Damasceno & Negreiros, 2018; Freire & Viégas, 2018; Naiff & Naiff, 2014; Naiff & Naiff, 2021) e apenas três artigos focaram apenas no ensino médio (Ferreira et

al., 2021; Miranda & Villardi, 2020; Silveira & Maraschin, 2019), o que implica uma maior relevância dada a estudos acerca do ensino fundamental, local onde as crianças dão início a sua formação escolar através da alfabetização e que, portanto, o não acompanhamento de perto pode resultar em consequências determinantes no desenvolvimento da vida destas crianças.

### **Caracterização dos procedimentos metodológicos dos estudos**

Essa categoria objetiva descrever as características metodológicas dos artigos selecionados. No que se refere ao delineamento, apurou-se que 14 dos 19 estudos privilegiou o método qualitativo. Quatro artigos optaram pelo método misto, de cunho qualitativo e quantitativo (Bremm & Gullich, 2019; Damasceno et al., 2016; Freire & Viégas, 2018; Garcia, 2019) e apenas um estudo utilizou-se de cunho quantitativo (Naiff & Naiff, 2014) como método de sua pesquisa. Em relação à coleta de informações, 11 dos 19 estudos coletaram dados em diferentes momentos ao longo do tempo de pesquisa, o que caracteriza o delineamento longitudinal (Bremm & Gullich, 2019; Cord et al., 2015; Ferreira et al., 2013; Ferreira et al., 2021; Freire & Viégas, 2018; Garcia, 2019; Mazzotti & Wilson, 2016; Miranda & Villardi, 2020; Prioste, 2020; Silva, 2014; Silveira & Maraschin, 2019). Enquanto 8 estudos obtiveram seus dados em apenas um momento específico, o que determina o delineamento transversal (Batista et al., 2020; Calhau, 2015; Damasceno et al., 2016; Damasceno & Negreiros, 2018; Farias & Reis, 2017; Naiff & Naiff, 2014; Naiff & Naiff, 2021; Pereira & Ribeiro, 2017).

A coleta de dados desenvolveu-se, em sua maioria, por meio de entrevistas semiestruturadas (Batista et al., 2020; Bremm & Gullich, 2019; Cord et al., 2015; Damasceno et al., 2016; Damasceno & Negreiros, 2018; Farias & Reis, 2017; Freire & Viégas, 2018; Naiff & Naiff, 2014; Naiff & Naiff, 2021), o que facilita ao entrevistado o aprofundamento do tema abordado, tal como por questionários (Calhau, 2015; Damasceno et al., 2016; Damasceno & Negreiros, 2018; Ferreira et al., 2021; Naiff & Naiff, 2014; Naiff & Naiff, 2021; Prioste, 2020;) Também foram observados outros instrumentos utilizados como a utilização de diários de campo (Ferreira et al., 2013; Ferreira et al., 2021; Mazzotti & Wilson, 2016; Prioste, 2020; Silva, 2014; Silveira & Maraschin, 2019), coleta de informações em documentos escolares, prontuários e Censo Demográfico (Bremm & Gullich, 2019; Farias & Reis, 2017; Freire & Viégas, 2018; Garcia, 2019;), entrevista estruturada (Damasceno et al., 2016) e pesquisa participante (Miranda & Villardi, 2020).

Em relação à análise de dados dos estudos selecionados, com a exceção de um estudo (Naiff & Naiff, 2014), que se utilizou de análise quantitativa, pela técnica de construção de quatro casas (Oliveira et al., 2005), a maioria recorreu a análise qualitativa, podendo ser observado a predominância da análise de conteúdo, análise de discurso e a análise etnográfica.

### **Fatores relacionados ao Fracasso Escolar**

Nesta categoria serão retratados os fatores relacionados ao fenômeno do fracasso escolar expostos nos artigos selecionados. Denota-se a predominância de perspectivas que individualizam a culpa do fracasso escolar em diversos fatores, porém principalmente no aluno e em sua família. Por exemplo, quando se fala em aspectos que favorecem o mal desempenho, distorção idade-série e a evasão escolar, de acordo com a concepção de professores, gestores e coordenadores pedagógicos analisados, se enfatiza o discurso medicalizante da educação (Cord et al., 2015; Damasceno et al., 2016; Freire & Viégas, 2018; Pereira & Ribeiro, 2017; Prioste, 2020; Silva, 2014; Silveira & Maraschin, 2019). Isso ficou evidenciado no estudo de Pereira (2017) que ressaltou que entre os professores propaga-se um discurso que busca justificar o fracasso do estudante e os problemas relacionados às questões psicológicas e neurológicas, o que além de remeter a culpa individualmente ao aluno, retira a responsabilidade do professor e da escola em relação aos cuidados desse aluno, remanejando-os para serviços de saúde.

Ainda sobre a patologização de problemas escolares, o estudo de Freire e Viégas (2018) expõe a perspectiva de funcionários da saúde, em relação a quantidade de encaminhamentos de alunos recebidos de escolas públicas relativos a queixas escolares com a expectativa de que tais problemas sejam resolvidos por saberes médicos e psicológicos. As autoras relatam a chegada, junto aos encaminhamentos, de diagnósticos previamente formulados pelas escolas de possíveis transtornos mentais a serem inferidos e tratados pela instituição. Elas citam o TDAH, o autismo e o retardo mental como as hipóteses prévias que as escolas postulam em seus encaminhamentos. Consonante a isso, o estudo de Silveira e Maraschin (2019) também traz o relato do que chamaram de “epidemia de encaminhamentos” recebidos por profissionais da saúde e educação que trabalham em equipe multidisciplinar. Os autores trazem a importância de tal equipe com uma diversidade de profissionais trabalhando em prol do sucesso escolar dos alunos, porém o método tem sido utilizado de forma a patologizar as dificuldades de aprendizagem e indisciplinas dos estudantes, e retirar a responsabilidade da escola com a problemática.

Já no estudo de Naiff e Naiff (2014) destacou-se, pela perspectiva das representações sociais de professores, a falta da participação familiar no âmbito escolar e no incentivo aos filhos como fator contribuinte para o desinteresse, desmotivação e, conseqüentemente, o fracasso escolar destes alunos. Prioste (2020) em seu estudo sobre hipóteses docentes sobre o fracasso escolar revela dados onde 88% dos professores entrevistados afirmam que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas principalmente à falta de acompanhamento e estímulo das famílias. Além destes, outros 11 estudos analisados também destacaram o fracasso escolar como consequência de problemas envolvendo a falta de apoio da família, muitas vezes relacionado a desestrutura familiar e a sua classe

social (Batista et al., 2020; Bremm & Gullich, 2019; Cord et al., 2015; Damasceno et al., 2016; Ferreira et al., 2013; Freire & Viégas, 2018; Garcia, 2019; Mazzotti & Wilson, 2016; Naiff & Naiff, 2021; Pereira & Ribeiro, 2017; Silva, 2014) em sua pesquisa também nos traz a perspectiva da culpabilização da família através da teoria da carência cultural, onde a classe social e cultura de famílias de baixa renda são vistas como principais causas do fracasso escolar.

Ainda na perspectiva de gestores e professores, cita-se, em menor escala, deficiências na formação profissionalizantes dos professores de forma que não os preparam para que enfrentem as reais dificuldades que encontraram nas escolas, além da falta de modificações nos métodos de ensino considerados desatualizados e implicações do sistema de ensino como fator que contribui no fracasso escolar em geral (Bremm & Gullich, 2019; Damasceno et al., 2016; Damasceno & Negreiros, 2018; Naiff & Naiff, 2014; Pereira & Ribeiro, 2017; Prioste, 2020).

No que tange a perspectiva de alunos, quando estes foram os participantes dos estudos, relata-se a forma monótona em que os professores administram suas aulas, onde afirmam se sentir como figuras passivas tanto no processo de aprendizagem como nas decisões que regem o funcionamento das escolas (Ferreira et al., 2021; Freire & Viégas, 2018; Miranda & Villardi, 2020; Naiff & Naiff, 2021; Silva, 2014; Silveira & Maraschin, 2019) concluem em seu estudo sobre o desinteresse escolar de alunos do ensino médio onde os mesmos relatam a falta de "atividades interessantes" e "conteúdos diferenciados" nas aulas. Miranda e Villardi (2020) ainda nos demonstra a importância prática de atividades culturais no cotidiano escolar em prol de transformar o ambiente escolar em um lugar atrativo aos estudantes em combate ao fracasso escolar.

Também, podem-se ressaltar os estudos que trouxeram a autoatribuição do fracasso escolar por parte dos próprios alunos (Calhau, 2015; Naiff & Naiff, 2021; Silva, 2014;). Naiff e Naiff (2021) afirmam em pesquisa acerca da repetência e abandono escolar em representações sociais dos próprios alunos, que o aluno, apesar de positivar estudar e aprender, se vê em vários casos como o principal culpado, quando não alcança o sucesso esperado pela escola, e isso fragiliza sua autoestima, causando frustração e desânimo, a ponto de pensarem a evasão como uma saída razoável diante do cenário em que se encontra.

Constata-se os poucos estudos que buscaram a perspectiva dos pais de alunos sobre suas concepções acerca do fracasso escolar entre os artigos analisados (Pereira & Ribeiro, 2017; Silva, 2014). Entre as concepções abordadas destacam-se reclamações no que diz respeito a intervenções inadequadas de alguns professores em relação às práticas de prevenção ao fracasso escolar de seus filhos. Segundo Pereira e Ribeiro (2017) um relato comum entre pais de alunos são que durante reuniões escolares, o único tema discutido são reclamações sobre o comportamento dos alunos, sem

nenhum plano de mudança em relação a isso, a não ser responsabilizar os pais. Já Silva (2014) destaca relatos de pais acerca dos problemas causados pela alta rotatividade de professores durante o ano letivo em relação a construção de vínculos entre equipe docente, alunos e responsáveis.

### **Discussão**

A partir da presente revisão sistemática de literatura, constatou-se a predominância do discurso que responsabiliza e culpabiliza o aluno, sua família e as condições sociais em que vivem pela situação do fracasso escolar. Dentre esses fatores, destaca-se a cultura de medicalização de dificuldades escolares e de comportamentos considerados fora dos padrões pré-determinados, a falta de apoio familiar no percurso escolar dos alunos e as condições socioeconômicas das famílias. Tais queixas são recorrentes, principalmente entre os professores, coordenadores e gestores escolares.

Cabe salientar que os resultados destacados nos estudos analisados remetem às concepções de Patto (1990; 2015) acerca da produção do fracasso escolar. A autora enfatiza que os atores envolvidos com o sistema de ensino (professores, coordenadores, gestores, pais, alunos e comunidade) tendem a individualizar a culpa do fracasso escolar de forma exacerbada e, muitas vezes, exclusiva no aluno e em seu contexto social e familiar.

Para além de individualizar o "fracasso" ao próprio aluno, historicamente tende-se a escolher um perfil específico de estudante que não "consegue aprender". No começo do século XX, com a entrada da psicologia e psiquiatria nas vertentes educacionais, no intuito de desvendar as dificuldades de aprendizagem, deu-se início a medicalização do fracasso escola. Essa tendência, porém, é fortemente marcada pela teoria racista em que se considerada a superioridade da raça branca em relação as demais. De acordo com Patto (1999, p. 67), "os destinatários deste diagnóstico foram, mais uma vez, as crianças provenientes dos segmentos das classes trabalhadoras dos grandes centros urbanos, que tradicionalmente integram em maior número o contingente de fracassados na escola". Nesse sentido, o movimento de higiene mental age de forma a justificar o acesso desigual das classes sociais aos bens culturais, ao resumir a explicação das dificuldades escolares a gênese dos transtornos psicológicos.

Seguindo esta linha de raciocínio, alguns autores descrevem a escola como uma instituição que reproduz e legitima a dominação exercida pelas classes dominantes, perdendo o papel de instância transformadora e democratizadora da sociedade e passando a ser vista como um instrumento de manutenção de privilégios sociais (Bourdieu, 1998; Coutinho et al.,2021; Walsh et al.,2018). As dificuldades encontradas por alunos das classes populares, entretanto, não devem ser analisadas apenas em termos de posições sociais, sendo necessário levar em consideração o sujeito

na sua singularidade de sua história e atividades que realiza (Charlot, 2005). Teóricos que reconhecem a multicausalidade de fatores na produção do fracasso escolar reconhecem a relação entre a origem social da criança e seu "sucesso" ou "fracasso" escolar, porém, essa relação não é de causa (Bassani & Viégas, 2020; Charlot, 2005; Pinheiro et al., 2020; Sousa et al., 2019).

Outro ponto de relevância evidenciado em alguns dos estudos analisados é a existência, no discurso dos próprios alunos, de concepções que reproduzem a compreensão de que o fracasso escolar que os mesmos vivenciam é exclusivamente de sua responsabilidade. Essa perspectiva reforça um sentimento de culpa e frustração nas crianças e adolescentes o qual remete em grande impacto na sua capacidade de aprender. Essa assimilação da culpa por parte de crianças, que ouvem o tempo todo de outros atores do âmbito escolar e da sociedade que o fracasso é de sua responsabilidade os faz acreditar nisso e os encorajam a desistir da escola. É comum entre os jovens, que passam por tal situação, perceberem o tempo gasto na escola como perda de tempo diante de outras vontades e necessidades (Gois & Rocha, 2012; Lopes, 2022; Silva, 2018).

Ainda vale frisar que alguns estudos analisados apresentaram de forma breve os efeitos do sistema de ensino como fator de impacto no fracasso escolar. Concepções a respeito da inadequação dos conteúdos escolares em relação às demandas dos alunos, de maneira que a escola deixa de ser atrativa e passa a perder o sentido para os estudantes, foram destacadas. Contudo, tal aspecto não foi desenvolvido com a mesma importância que os outros fatores já salientados, o que nos mostra as resistências em se refletir o fenômeno do fracasso escolar para além daquilo que se expõe de maneira imediata no dia a dia da escola. Isso evidencia a demanda de se produzir mais estudos sobre o tema, levando em conta os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e que possibilite refletir acerca da multidimensionalidade do fenômeno (Garcia et al., 2019).

No que tange ao papel da psicologia perante o fenômeno do fracasso escolar, pouco pôde ser observado a respeito nos estudos analisados. Ressaltou-se com frequência a intervenção do olhar clínico da psicologia aos "sintomas" do fenômeno, como por exemplo, as dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e hiperatividade, sempre com abordagens individualizantes e patologizantes. Alguns dos estudos citam a importância de equipes multidisciplinares, com profissionais de diversas áreas da educação e saúde, no intuito de aprimorar a experiência do ensino e aprendizagem do aluno, porém, como relatado nos mesmos estudos, na prática, esta dinâmica ainda precisa ser polida para que realmente se distancie das práticas medicalizantes citadas.

Em contraste a visão clínica aplicada aos problemas do fracasso escolar, é citado em uma minoria dos estudos, a importância de outras vertentes da psicologia com uma visão crítica do

processo que constitui o fracasso escolar, abrangendo a multideterminação de fatores que a envolvem. Entre os 19 estudos analisados apenas 3 citam diretamente a relevância de profissionais da área nas escolas, o que pode ser considerado como um resultado preocupante, visto a imprescindibilidade da atuação da psicologia escolar crítica perante as problemáticas que envolvem o fenômeno do fracasso escolar. É de suma importância problematizar a prática da profissão do psicólogo na educação, e colocar este profissional no âmbito da intervenção social e ação política (Matos, 2019; Nunes, 2022).

Desse modo, cabe ressaltar alguns panoramas metodológicos das pesquisas analisadas. Os estudos consideraram participantes diversos, como alunos, pais de alunos, professores, coordenadores, gestores e profissionais da saúde. Entretanto, observa-se a tendência a estudarem pouco a respeito das concepções dos pais de alunos acerca das causas e efeitos do fenômeno do fracasso escolar na vida de seus filhos. Tal limitação pode ser avaliada em pesquisas futuras, no intuito de incluir a família como relevante nesse processo.

Nota-se, também, que a maioria dos estudos foram realizados de forma longitudinal, o que permite observar a complexidade do fenômeno e o processo de produção do fracasso escolar que ocorre no cotidiano da escola. Outro ponto a se considerar é a importância de mais pesquisas participantes a serem feitas, a fim de possibilitar aos envolvidos refletirem sobre as condições de produção de fracasso escolar a que possam estar submetidos (Gaya & Bruel, 2019).

O número de estudos encontrados (19 artigos) pode ser considerado pequeno, quando se leva em consideração a dimensão que o fracasso escolar ocupa no mundo. E vale a pena destacar a dificuldade de pesquisar o fenômeno do fracasso escolar devido aos impasses na definição de seu próprio conceito, pois não há consenso entre os autores. O termo fracasso escolar é utilizado em diferentes contextos e em distintas situações. Ressalta-se que os resultados obtidos nos estudos avaliados são de suma importância para o meio científico, ao mesmo modo em que evidenciam uma perspectiva histórica que continua vigente na busca da compreensão do fracasso escolar: o isolamento do contexto e a perseguição por variáveis isoladas discutidas de forma independente. Os estudos que procuram enxergar o fenômeno do fracasso escolar de forma ampla e crítica são extremamente necessários.

### **Considerações finais**

O presente estudo buscou explorar os fatores relacionados ao fenômeno do fracasso escolar na educação básica, a partir de uma revisão sistemática de artigos empíricos brasileiros. Constatou-se que o fracasso escolar ainda é percebido como um fenômeno de responsabilidade majoritariamente

dos alunos. Como pode ser visto nos artigos analisados, centraliza-se a culpa do "fracasso", na maioria das vezes, à desmotivação do aluno, à falta de apoio familiar, a problemas de ordem patológica ou aos fatores socioeconômicos os quais se encontram tais alunos. Conclui-se, portanto, que o fracasso escolar, enquanto objeto de estudos nos artigos científicos, ainda é constituído com forte tendência a individualizar culpados, da mesma forma que a solução para estes problemas tendem a ser remanejada para serviços extraescolares, como os setores da saúde mental. A multicausalidade de fatores que contribuem para a produção do fracasso escolar, assim como a necessidade de um trabalho multidisciplinar para a resolução desta problemática, ainda é muito pouco debatida nos estudos. Não obstante, a psicologia escolar crítica, como importante contribuinte no combate ao fracasso escolar, não tem sido debatida de forma propositiva e/ou na construção de coletivos de enfrentamento nos estudos da área.

Verificou-se entre os estudos analisados o foco em analisar as concepções sobre o fracasso escolar sob a perspectiva de professores e alunos, o que é obviamente relevante, porém pouco foi estudado acerca da visão de pais e responsáveis de alunos e os demais atores que compõem a comunidade escolar. Tratar a problemática de forma coletiva torna-se cada vez mais necessário. Identificou-se, também, a falta de estudos com metodologias do tipo pesquisa-ação, nas quais trariam uma visão ampla e processual de intervenções realizadas e de toda a complexidade da problemática.

Para os futuros estudos, sugere-se a ampliação dos participantes de pesquisa de modo em que todas as visões da problemática possam ser levadas em consideração, além de recomendar-se estudos em que seja operacionalizado o papel da psicologia escolar crítica no enfrentamento do fracasso escolar.

### Referências Bibliográficas

- Angelucci, C. B., Kalmus, J., Paparelli, R., & Patto, M. H. S. (2004). *O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório*. *Educação e pesquisa*, 30, 51-72. De [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000100004&lng=pt&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Bassani, E., & de Sousa Viégas, L. (2020). A medicalização do "fracasso escolar" em escolas públicas municipais de ensino fundamental de Vitória-ES. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, 9(1), 9-31. <https://doi.org/10.9771/re.v9i1.28793>
- Batista, S. A., de Fátima Ferreira, A., Silva, I. L. F., & de Souza, M. R. L. (2020). "Sucesso" e "fracasso" escolar nos meios populares: um estudo de caso que desnaturaliza a percepção de que a origem social produz o fracasso escolar. *Revista Thema*, 17(4), 937-958. <https://doi.org/10.15536/thema.V17.2020.937-958.1634>
- Bourdieu, P. (1998). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In. Nogueira, Maria Alice & Catani, Afrânio (Orgs.), *Escritos de educação* (3ªed., pp. 39-64). Vozes.

- Bremm, D., Schreiner, G. E., & da Costa Güllich, R. I. (2019). A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL: um olhar para a evasão escolar na escola pública. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 5(14), páginas Recuperado de <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1681>
- Calhau, J. (2015). Enturmação e autoconceito: um estudo de caso embasado na teoria da atribuição causal. *Horizontes-Revista de Educação*, 3(6), 137-152. Recuperado de <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/4589>
- Cavalcanti, C. J. H., Nascimento, M. M., & Ostermann, F. (2018). A falácia da culpabilização do professor pelo fracasso escolar. *Revista Thema*, 15(3), 1064-1088. <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.1064-1088.1059>
- Charlot, B. (2005). *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Bookman Editora.
- Cord, D., Gesser, M., Nunes, A. D. S. B., & Storti, M. M. T. (2015). As significações de profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) acerca das dificuldades de aprendizagem: patologização e medicalização do fracasso escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40-53. *Páginas* <https://doi.org/10.1590/1982-3703000952013>
- Coutinho, G. S., de Oliveira, T., & Arruda, D. O. (2021). *Notas Sobre a Concepção de Fracasso Escolar da População Negra*. (CEFET).
- Damasceno, M. de A., dos Santos Costa, T., & Negreiros, F. (2016). Concepções de fracasso escolar: um estudo com professores das cinco regiões brasileiras. *Revista de Psicologia*, 7(2), 8-21. Recuperado de <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/6238>
- Damasceno, M. A., & Negreiros, F. (2018). Professores, fracasso e sucesso escolar: um estudo no contexto educacional brasileiro. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(1), 73-89. <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2572>
- Dias, M. R., & Bossi, T. J. (2021). Fatores Associados ao Fracasso Escolar no Ensino Médio: Análise de Teses/Dissertações. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1), 194-211. [doi:https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3640](https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3640)
- Faria, GGG (2021). Uma leitura do fracasso escolar criticamente orientada. *Perspectiva*, 39 (2), 1-14. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70403>
- Farias Jr, R. S., & Reis, A. D. F. G. (2017). O IDEB: a ocultação do fracasso escolar? *Revista Cocar*, 11(21), 445-471. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1302>
- Ferreira, A. C., Martins, L. G., de Jesus, J. S., Neves, M. A. P., Arinelli, G. S., & de Souza, V. L. T. (2021). Adolescentes desinteressados? Reflexões de estudantes do ensino médio público sobre sua escola. *Revista de psicología (Santiago)*, 30(1), 18-31. <https://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2021.56512>
- Ferreira, A. V. S., Brandão, M. D. F., Fernandes, C. S., & Penteado, A. (2014). Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 11(24), 111-135. <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/774/491>
- Freire, K. D. E., & Viégas, L. S. (2018). A queixa escolar em um CAPSi de Salvador-Bahia: uma análise a partir da psicologia escolar crítica. *Revista Educação em Questão*, 56, 202-226. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n48ID15178>
- Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2021). *Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia, alertam UNICEF e Instituto Claro*. Recuperado em 07 de outubro, 2022, de <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de->

[imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia](#)

- Garcia, P. S., Prearo, L. C., Romero, M. C., & Bassi, M. (2018). Ensino Fundamental no Grande ABC Paulista: fracasso e desempenho escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 16(44), 238-265. <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2906/47966032>
- Garcia, P. S., Azevedo, G. R., & Sobrinho, A. M. (2019). Um estudo sobre o fracasso escolar no Ensino Médio entre os anos de 2010, 2013 e 2016. *Revista Internacional d'Humanitats*, 45, 103-122. <https://www.researchgate.net/publication/328492625> [Um estudo sobre o fracasso escolar no Ensino Medio entre os anos de 2010 2013 e 2016](#)
- Gaya, T. F. M., & Briel, A. L. (2019). Estudos longitudinais em educação no Brasil: revisão de literatura da abordagem metodológica e utilização de dados educacionais para pesquisas em Educação. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, 4, 1–18. <https://doi.org/10.5212/retepe.v.4.015>
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Orgs.) (2009). Métodos de pesquisa. *Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS*: Editora da UFRGS.
- Gois, A., & Rocha, C. (2012). Brasil ainda tem 1 milhão de sem escola. Recuperado em 07 de outubro de 2022, de <http://oglobo.globo.com/educacao/brasil-ainda-tem-1-milhao-de-sem-escola-5626238#ixzz23dRK0J3a>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Censo demográfico de 2019. Recuperado em [http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista\\_tema.aspx?op=0&no=4](http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=4)
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciência humanas*. Artmed.
- Lopes, S. C. M. & Albrecht, A. R. M. (2022). *A desmotivação escolar durante o ensino médio*. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1020>
- Luiz, J. S. W. & Cerdeira, V. A. A. (2017). *Fracasso escolar: Possíveis causas e consequências*. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/FkS4Z2zWQBdaVRf\\_2017-121-11-13-3.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/FkS4Z2zWQBdaVRf_2017-121-11-13-3.pdf). Acesso em: 07 de outubro de 2022.
- Marin, AH, & Consoli, N. (2021). Fracasso escolar: o que pode explicar o histórico de sucessivas reprovações? Rückert, Fabiano Quadros; Souza, José Edmar de (Orgs.). *A escola pública no Brasil: temas em debate* (pp. 200-213). EDUCS. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231860/001125492.pdf?sequence=1>
- Matos, C. D. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional*. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35075>
- Mattos, C. L. G. (2022). *Fracasso escolar: uma etnografia*. Editora Appris.
- Mazzotti, A. J. A., & Wilson, T. C. (2016). Relação entre representações sociais de “fracasso escolar” de professores do ensino fundamental e sua prática docente. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 1(1), 75-87. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1987/972>
- Miranda, M. G. D., & Villardi, R. M. (2020). Projeto Horizontes-relação entre capital cultural, na acepção de Bourdieu, e o fracasso escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250025>

- Naiff, L. A. M., & Naiff, D. G. M. (2014). A evasão escolar nas representações sociais de professores do ensino fundamental. *Psicologia Argumento*, 32(78), 79-88. Disponível em: [doi: 10.7213/psicol.argum.32.078.A003](https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.A003)
- Naiff, L. A. M., & Naiff, D. G. M. (2021). Repetência e abandono no ensino público regular: representações sociais da produção do "fracasso escolar". *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(1), 1-23. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e15615>
- Negreiros, F., da Costa Silva, C. F., de Sousa, Y. L. G., & dos Santos, L. B. (2017). Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 11(1), 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.24879/201700110010066>
- Nunes, E.S. (2022). A escola e a reprodução do fracasso escolar: uma formação para romper ciclos. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 8 (1), 1171-1191. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-075>
- Oliveira, D. C.; Marques, S. C.; Gomes, M. T.; Teixeira, M. C. T. V. (2005). Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In A. S. P. MOREIRA; B. V. CAMARGO; J. C. JESUÍNO & S. M. NÓBREGA (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 573-603). Editora da UFPB.
- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. (2010). *Overcoming school failure: Policies that work*. Disponível em: <http://www.oecd.org/education/school/45171670.pdf>
- Padula, R. S., Pires, R. S., Alouche, S. R., Chiavegato, L. D., Lopes, A. D., & Costa, L. O. (2012). Análise da apresentação textual de revisões sistemáticas em fisioterapia publicadas no idioma português. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 16(4), 381-388. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000040>
- Patto, M. H. S. (1990). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia* (Vol. 6). TA Queiroz.
- Patto, M. H. S. (1992). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. *Psicologia USP*, 3(1-2), 107-121. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-51771992000100011>
- Patto, M. H. S. (1997). *Introdução à psicologia escolar*. Casa do Psicólogo. Disponível em: [books.google.com.br/books?isbn=8585141972](https://books.google.com.br/books?isbn=8585141972)
- Pereira, A. de C., & de Jesus Ribeiro, C. S. (2017). A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os "problemas de aprendizagem" em discurso. *Educ. Form.*, 2(5), 95-110. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i5.1959>
- Pinheiro, S. N. S., Couto, M. L. D. O., Carvalho, H. C. W., & Pinheiro, H. S. (2020). Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural? *Fractal: Revista de Psicologia*, 32, 82-90. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5698>
- Prioste, C. (2020). Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Educação e Pesquisa*, 46, 1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046220336>
- Santos, CA, Pereira, CA, & da Costa, LAF (2022). A racialização do fracasso escolar na educação básica brasileira: revisão bibliográfica (2010-2020). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (7), e4011729604-e4011729604. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29604>
- Silva, A. P. F. (2014). A etnografia e a produção de conhecimento teórico e metodológico nas pesquisas em educação: apontamentos sobre o fracasso escolar. *Cuiculco*, 223-244. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35142254012>
- Silva, M. A. (2018). Qualidade social da Educação pública: algumas aproximações. *Cadernos Cedes*, 29(78), 216-226. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200005>

- Silveira, R. B., & Maraschin, M. S. (2019). "Queremos ser sujeitos do sistema educacional": as implicações do trabalho pedagógico na permanência e êxito de estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. *Educação Por Escrito*, 10(2), e30560-e30560. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2019.2.30560>
- Sousa, K. P. D. A., Nobrega, J. M., & Freitas, R. M. D. (2019). Compreendendo o fracasso escolar como uma produção histórica e social. *Revista do NUFEN*, 11(1), 246-251. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº01resenha39>
- Walsh, C., de Oliveira, L. F., & Candau, V. M. (2018). Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. *Education Policy Analysis Archives*, 26, 83-83. <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3874>
- Zago, N. (2011). Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação. *Revista Luso-Brasileira* 2 (3), 57-83. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17155/17155.PDF>

## ANEXOS

### Tabela 1.

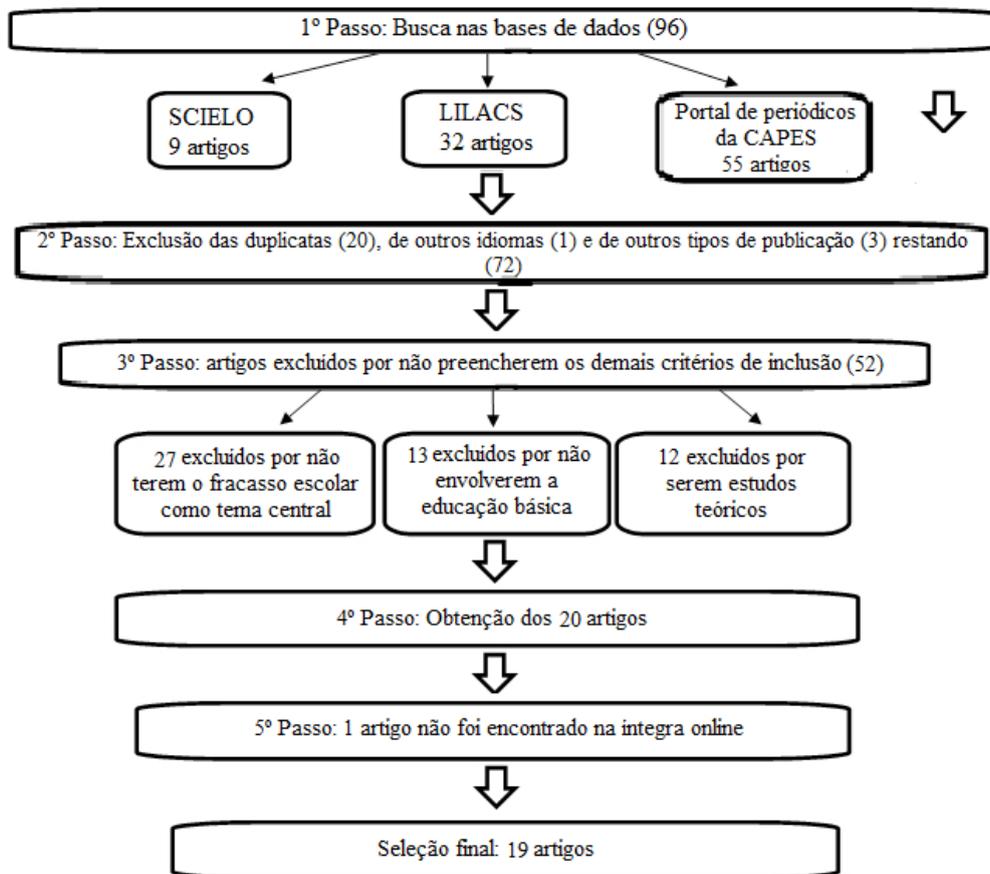
*Informações dos estudos selecionados em termos de título, autores, ano de publicação e objetivos do estudo (N=19)*

Título do documento	Autor(es)	Ano	Objetivo
1 - "Queremos ser sujeitos do sistema educacional": as implicações do trabalho pedagógico na permanência e êxito de estudantes na Educação Profissional e Tecnológica	Silveira & Maraschin	2019	Compreender as possíveis relações entre o Trabalho Pedagógico e o sucesso ou fracasso escolar e, para isso, partiu de uma concepção crítica da Educação.
2 - "Sucesso" e "fracasso" escolar nos meios populares: um estudo de caso que desnatura a percepção de que a origem social produz o fracasso escolar	Batista, Ferreira, Silva & Souza	2020	Diante da ideia difundida de que as causas do "fracasso escolar" dos estudantes dos meios populares são consideradas inerentes ao seu meio sociocultural de origem o propósito deste trabalho é demonstrar que estes estudantes podem superar o paradigma culturalista e a teoria das "carências socioculturais" e alcançar resultados satisfatórios.
3 - A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os "problemas de aprendizagem" em discurso	Pereira & Ribeiro	2017	Investigar o fracasso escolar e sua interface com os "problemas de aprendizagem" a partir da análise das falas de professores e de pais de alunos.
4 - A etnografia e a produção de conhecimento teórico e metodológico nas pesquisas em educação: apontamentos sobre o fracasso escolar	Ana Paula Ferreira da Silva	2014	Compreender como as crianças e jovens se percebiam dentro do processo de escolarização, já que vivenciaram, pelo menos uma vez, a experiência da reprovação.
5 - A evasão escolar nas representações sociais de professores do ensino fundamental	Naiff & Naiff	2014	Identificar as representações sociais existentes entre professores da rede municipal de ensino a respeito da evasão escolar de seus alunos e se estas representações seriam positivadas, negativadas ou neutras, além do provável grau de estereotipia associado a elas.
6 - A experiência no estágio em gestão educacional: um olhar para a evasão escolar na escola pública	Bremm & Gullich	2019	Conhecer o trabalho dos gestores pedagógicos, entender a realidade e o funcionamento de uma escola pela perspectiva dos educadores, identificar como ocorre o

			problema da evasão escolar e de que forma pode ser resolvido.
7 - A queixa escolar em um CAPSi de Salvador-Bahia: uma análise a partir da psicologia escolar crítica	Freire & Viégas	2018	Analisar de que maneira as queixas escolares são entendidas e atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial de Salvador-BA, considerando suas relações com o fracasso escolar e a medicalização da educação.
8 - Adolescentes desinteressados? Reflexões de estudantes do ensino médio público sobre sua escola	Ferreira, Martins, Jesus, Neves, Arinelli & Souza	2021	Discutir como estudantes do 1º ano do ensino médio da rede pública percebem a escola e analisar como essas percepções se relacionam com sua aproximação/afastamento dos processos de ensino-aprendizagem.
9 - As significações de profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) acerca das dificuldades de aprendizagem: Patologização e medicalização do fracasso escolar	Cord, Gesser, Nunes & Storti	2015	Identificar as significações que os profissionais que atuam como articuladores no Programa Saúde na Escola (PSE) têm acerca das dificuldades de aprendizagem geradoras do fracasso escolar.
10 - Concepções de fracasso escolar: Um estudo com professores das cinco regiões brasileiras	Damasceno, Costa & Negreiros	2016	Identificar as concepções de professores do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino acerca do fracasso escolar.
11 - Ensino fundamental no grande ABC Paulista: Fracasso e desempenho escolar	Paulo Sérgio Garcia	2019	Investigar os índices de reprovação, abandono escolar, distorção idade-série e desempenho das escolas pelo IDEB e buscar possíveis aproximações entre o desempenho e fracasso escolar para compreender de forma mais profunda a realidade da região do grande ABC Paulista.
12 - Enturmação e autoconceito: Um estudo de caso embasado na Teoria da Atribuição Causal	Julia Calhau	2015	Verificar o efeito da enturmação escolar no autoconceito de alunos de uma escola pública sob a abordagem psicossocial com base na Teoria da Atribuição Causal e observar seus efeitos nas causas do Fracasso Escolar.
13 - Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Cláudia Prioste	2020	Identificar as hipóteses docentes sobre as dificuldades na aprendizagem escolar e analisar alguns aspectos subjacentes às explicações dadas por eles.
14 - O IDEB: A ocultação do fracasso escolar?	Farias & Reis	2017	Analisar a ocultação do fracasso escolar por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
15 - Professores, fracasso e sucesso escolar: Um estudo no contexto educacional brasileiro	Damasceno & Negreiros	2018	Compreender os conhecimentos elaborados pelos professores sobre seu papel no fracasso escolar.
16 - Projeto Horizontes - relação entre capital cultural, na acepção de Bourdieu, e o fracasso escolar	Miranda & Villardi	2020	Investigar a hipótese de que a intervenção com os discentes, por meio do oferecimento de atividades culturais, valorizadas no universo educacional, poderia levá-los a melhorar o desempenho escolar dos alunos.
17 - Reflexões acerca das representações sociais de professores de uma escola pública em relação ao fracasso escolar	Ferreira, Brandão, Fernandes & Penteado	2013	Investigar, identificar e analisar as representações sociais de professores em relação ao fracasso escolar.
18 - Relação entre representações sociais de “fracasso escolar” de professores do ensino fundamental e sua prática docente	Mazzotti & Wilson	2016	Investigar as representações sociais de professores do Ensino Fundamental sobre o fracasso escolar, articulando-as às práticas desses professores, observadas no cotidiano da escola.
19 - Repetência e abandono no ensino público regular: representações sociais da produção do “fracasso escolar”	Naiff & Naiff	2021	Identificar representações sociais de alunos de escolas públicas da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro em relação à evasão escolar e à repetência, além de mapear os fatores propulsores e inibidores da construção da identidade de “estudante” na vida dos alunos.

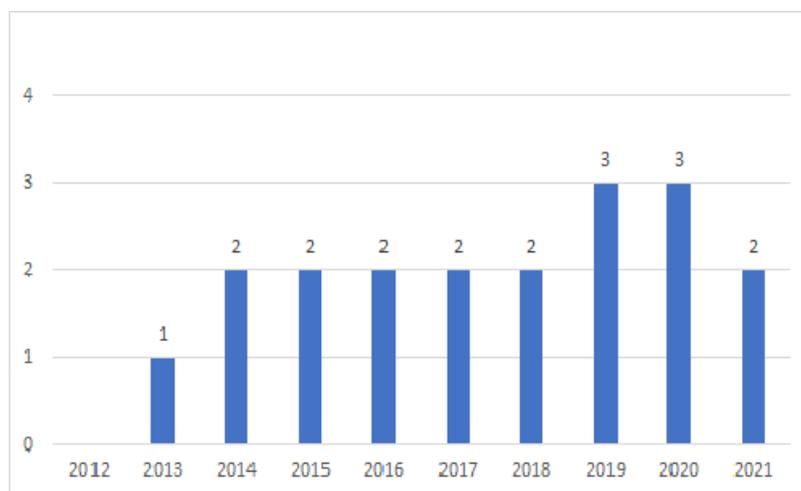
**Figura 1.**

*Procedimentos de seleção dos artigos.*



**Figura 2.**

*Número de publicações por ano.*



## THE PRODUCTION OF SCHOOL FAILURE TODAY: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE OF THE LAST 10 YEARS

### Abstract

This study aims to investigate the factors related to the phenomenon of school failure in basic education, based on a systematic review of articles produced in the last 10 years (from 2012 to 2021). Nineteen studies were selected from the databases: SciELO, LILACS and CAPES Periodicals, which were submitted to qualitative content analysis. The results indicate the predominance of conceptions that blame the student and his family for school failure, in addition to the tendency to medicalize school complaints. As for the methodological aspects, the studies were mostly qualitative and with a longitudinal design. It is suggested the importance of new studies on the subject, in order to give greater visibility to the old and new expressions of the phenomenon.

**Keywords:** School failure; school dropout; basic education; systematic review.